

Introdução

Livros são escritos por muitas razões. Existem *livros explicativos*, que são escritos para ajudá-lo a entender algo que tem deixado muitas pessoas confusas. Há *livros encorajadores*, escritos para falar sobre o desalento da vida em um mundo caído e dar a você esperança motivadora e uma razão para continuar. Existem *livros instrutivos*, que o auxiliam saber como fazer algo que você precisa fazer, mas simplesmente não sabe como. Há *livros exegéticos*, que separam uma porção da Palavra de Deus, ajudando-o a entendê-la e a viver à luz das suas verdades. Em certo sentido, o livro que você está para ler tem elementos de todos esses quatro tipos de livros, porém, esse não é o seu objetivo principal.

Este é um *livro diagnóstico*. Ele foi escrito para ajudá-lo a olhar para si mesmo no espelho expositor da vida e do coração, que é a Palavra de Deus – para ver coisas que estão erradas e precisam ser corrigidas e para ajudá-lo a colocar-se, mais uma vez, sob o poder curador e transformador do evangelho de Jesus Cristo. Dos livros que já escrevi, considere este o mais difícil de escrever, não por causa do processo de escrita em si, mas porque suas páginas expõem a feiura do meu próprio coração e mostram quão desesperadora a minha necessidade de graça continua sendo. Não é exagero dizer que chorei durante todo o processo de escrita de alguns dos capítulos. Havia momentos em que eu subia as escadas de casa para compartilhar o que havia escrito com Luella; as lágrimas de convicção chegavam e eu era incapaz de continuar. Mas, ao escrever, não me senti desanimado ou sem esperança, pelo contrário, tive um amor mais profundo pelo evangelho e uma alegria maior no ministério do que eu jamais pensei que conheceria.

Este livro foi escrito para confrontar o assunto da forma frequentemente insalubre da cultura pastoral e para colocar sobre a mesa as tentações que são singulares ao ministério pastoral ou intensificadas por ele. Este é um livro de advertências que convida você à autorreflexão humilde e à mudança. Ele foi escrito para deixá-lo desconfortável, para incentivá-lo à mudança. Em alguns momentos, ele pode deixá-lo irritado, mas estou convencido de que o conteúdo deste livro é um reflexo do que Deus me chamou para fazer. Talvez tenhamos nos tornado confortáveis demais. Talvez tenhamos deixado de examinar a



nós mesmos e à cultura que circunda aqueles de nós que foram chamados para o ministério em igrejas locais. Penso que, mais do que qualquer outro livro que já escrevi, escrevi este porque não poderia viver sem fazê-lo. E eu mesmo me lancei em um segmento da carreira ministerial para conseguir ajuda para pastores que perderam a sua direção.

Creio que isso significa que sou um pastor que é tão ousado ao ponto de supor que você, como eu, precisa de pastoreio e, pelo menos nas páginas deste livro, tentarei pastoreá-lo. Faço isso sabendo que eu mesmo careço de cada advertência que apresento diante de você e que também preciso de cada dose do medicamento da graça que dou a você.

É o evangelho da graça do Senhor Jesus Cristo que possibilita a honestidade presente nas páginas deste livro. Se todo o pecado, fraquezas e fracassos dos quais este livro trata foram completamente cobertos pelo sangue do Senhor Jesus Cristo, então podemos quebrar o silêncio, andar na luz e enfrentar as coisas que Deus está nos chamando para enfrentar. A minha oração é que este livro possa dar início a uma troca de ideias que nunca cesse e que leve a mudanças necessárias há muito tempo.

Eu simplesmente peço que, ao ler, você desative o seu advogado interior e considere tudo com um coração aberto. Seja ousado ao ponto de pedir a Deus para revelar em você o que precisa ser revelado e dar a você a graça de tratar o que precisa ser tratado. E, ao fazer essas coisas, celebre a graça que foi derramada liberalmente sobre você, que o liberta do peso de ter de fazer aflorar a sua justiça em si mesmo e ostentá-la diante das pessoas. Devido ao fato de sua condição diante do seu Senhor ser fundamentada na justiça de Outro, você pode se apresentar diante de um Deus santo e admitir os seus negros segredos e os seus próprios fracassos mais profundos sem se sentir temeroso, sabendo que, por causa da obra de Jesus, aquele para quem você confessa não lhe dará as costas, mas se dirigirá a você com graça perdoadora, resgatadora, transformadora, fortalecedora e libertadora. Essas são as boas-novas não somente que possibilitam este livro, mas também que você e eu precisamos pregar para nós mesmos e uns para os outros, dia após dia.

Paul David Tripp
10 de abril, 2012



PARTE 1

EXAMINANDO A CULTURA PASTORAL



Capítulo 1

RUMO AO DESASTRE

Eu era um homem muito iracundo. O problema era que eu não sabia que era um homem iracundo. Eu pensava que ninguém tinha uma visão mais precisa sobre mim do que eu mesmo, e simplesmente não me via como iracundo. Não, eu não me considerava perfeito. Sim, eu sabia que precisava de outras pessoas na minha vida, mas eu vivia como se não precisasse. Luella, minha querida esposa, foi muito fiel em me apresentar à minha ira, por um longo período de tempo. Ela fez isso com um misto de firmeza e graça. Ela nunca gritou comigo, ela nunca me disse nomes feios e nunca chamou minha atenção na frente dos filhos. Repetidas vezes, ela me fez observar que a minha ira não era justificável nem aceitável. Eu olho para trás e me admiro do caráter que ela demonstrou durante aqueles dias muito difíceis. Eu descobri, mais tarde, que Luella já havia desenvolvido o seu plano de fuga. Não, ela não estava planejando divorciar-se de mim; ela apenas sabia que o ciclo de ira precisava ser quebrado para que nós pudéssemos nos reconciliar e viver no tipo de relacionamento que Deus projetou que o casamento fosse.

Quando Luella me abordava com outro caso dessa ira, eu sempre fazia a mesma coisa. Eu me envolvia com o manto da justiça, ativava o meu advogado interior e lembrava a ela, mais uma vez, quão maravilhoso era o marido que ela tinha. Eu repassava toda a lista bem ensaiada e longa de todas as coisas que eu fazia por ela, tudo o que eu fazia para tornar a sua vida mais fácil. Eu sou um homem caseiro. Eu não me importo de fazer coisas de casa. Eu amo cozinhar. Assim, eu tinha muitas coisas que eu podia apontar, que me certificavam que eu não era o cara que ela estava dizendo que eu era e esperava convencê-la, também, de que ela estava errada. Mas Luella não se convencia. Ela parecia cada vez mais convencida de que estava correta e de que mudanças precisavam acontecer. Eu só queria que ela me deixasse em paz, mas ela não deixava, e, francamente, isso me deixava irado.

Hoje, ao olhar para trás, aflijo-me vendo que eu era um homem que caminhava rumo ao desastre. Eu estava a meio caminho de destruir meu

casamento e meu ministério e não tinha a menor ideia disso. Havia uma incoerência enorme entre a minha pessoa particular e a minha vida ministerial pública. O homem impaciente e irritável de casa era um cara bem diferente do pastor gracioso e paciente que a nossa congregação via naqueles ambientes de culto e ministério público onde me encontravam na maior parte das vezes. Eu estava cada vez mais à vontade com coisas que deviam ter me assombrado e convencido. Eu estava satisfeito com as coisas como estavam. Eu sentia pouca necessidade de mudança. Eu apenas não via a esquizofrenia espiritual em que a vida de ministério pessoal havia se tornado. As coisas não continuariam do mesmo jeito, se não por outra razão, apenas porque eu era e sou filho de um Redentor implacável, que não abandona a obra das suas mãos antes que o trabalho esteja completo. Pouco sabia que ele exporia o meu coração em um momento poderoso de graça resgatadora. Eu estava cego e cada vez mais endurecido, envolvendo-me alegremente no trabalho de uma igreja local que crescia e de uma escola cristã.

Quando era confrontado, eu dizia a Luella várias vezes que eu pensava que ela era apenas uma esposa comum, descontente. Eu dizia a ela que oraria por ela, que a ajudaria e consolaria! Na verdade, fazia exatamente o contrário – isso representava duas coisas para ela. Alertava-a para quão cego eu estava e lembrava-a que ela não tinha qualquer poder para me mudar. A mudança que era necessária precisava de um ato da graça. Luella era confrontada com o fato de que ela nunca seria qualquer coisa além de uma ferramenta nas poderosas mãos de Deus.

Mas Deus abençoou Luella com a fé perseverante de que ela precisava para continuar vindo a mim, frequentemente em meio a muitos momentos desanimadores. O que estou para compartilhar a seguir é humilhante e constrangedor. Em certa ocasião, enquanto Luella me confrontava com outro caso de minha ira, eu me meti em uma enrascada, dizendo essas palavras profundamente humildes: “Noventa e cinco por cento das mulheres da nossa igreja amariam estar casadas com um homem como eu!” Isso não é um bom exemplo de humildade? Luella, bem rapidamente, me informou que ela fazia parte dos cinco por cento! Quão cego alguém precisa estar para deixar uma declaração como essa minha sair dos seus lábios? Deus estava para desfazer e reconstruir o coração e a vida deste homem, e eu não sabia que precisava disso e não fazia ideia de que essa mudança estava chegando.

Meu irmão Tedd e eu havíamos estado em um treinamento ministerial no final de semana e estávamos voltando. Eu nunca imaginei que uma única viagem pela extensão nordeste da rodovia expressa Pensilvânia poderia ser tão significativa. Tedd sugeriu que tentássemos tornar a prática das nossas próprias

vidas o que havíamos aprendido durante o final de semana. Ele disse: “Por que você não começa?” Depois prosseguiu, fazendo-me uma série de perguntas. Penso que comemorarei o que aconteceu a seguir por dez milhões de anos, até a eternidade. Enquanto Tedd me fazia perguntas, era como se Deus estivesse retirando cortinas e eu estivesse vendo e ouvindo com precisão pela primeira vez. Não há como exagerar a importância da obra que o Espírito Santo estava fazendo naquele momento no carro por intermédio das perguntas de Tedd.

Quando Deus abriu os meus olhos naquele momento, eu fiquei quebrantado e aflito imediatamente. O que eu vi por intermédio das perguntas de Tedd estava tão distante da ideia que eu tinha de mim mesmo, a qual tinha alimentado por tantos anos, que era quase impossível crer que o homem que eu agora estava olhando e ouvindo era, de fato, eu mesmo. Mas era. Eu não podia crer no que eu me via fazendo e me ouvia dizendo enquanto relatava detalhadamente as situações em resposta às perguntas de Tedd. Foi um momento de resgate divino agudo e poderoso, um momento maior do que eu tinha capacidade para entender no choque e na emoção do momento. Eu nem sei se, no momento, Tedd soube quão grande foi esse momento.

Eu não podia esperar para chegar em casa e conversar com Luella. Eu sabia que o discernimento que eu estava recebendo não era apenas o produto de Deus usar as perguntas de Tedd; também era o resultado da fidelidade amorosa, mas determinada, de Luella durante todos aqueles anos penosos. Eu sou um homem com um intenso senso de humor e frequentemente chego em casa de forma cômica, mas não nessa noite. Eu estava sentindo as dores de parto de uma transformação de vida, uma convicção de reformatação do coração. Creio que Luella soube imediatamente que algo havia acontecido, pela minha aparência. Eu perguntei a ela se nós podíamos sentar e conversar, mesmo sendo tarde. Ao nos sentarmos, eu disse: “Eu sei que, por um longo tempo, você tem tentado me fazer olhar para a minha ira e eu tenho estado relutante. Eu sempre lançava o problema de volta a você, mas eu posso dizer honestamente, pela primeira vez, que estou pronto para ouvi-la. Eu quero ouvir o que você tem a dizer”.

Eu nunca me esquecerei do que aconteceu a seguir. Luella começou a chorar; ela me disse que me amava e, depois, falou por duas horas. Foi naquelas duas horas que Deus começou o processo de rasgar radicalmente o meu coração e reconstruí-lo. A palavra mais importante da sentença anterior é *processo*. Eu não fui liquidado por um raio; eu não me tornei um homem não iracundo instantaneamente. Mas agora eu era um homem com olhos, ouvidos, e coração abertos. Os poucos meses seguintes foram incrivelmente dolorosos. Parecia que a minha ira era visível onde quer que eu olhasse. Algumas vezes, parecia que a dor

era grande demais para suportar. Aquela era a dor da graça. Deus estava fazendo a ira que eu havia negado e protegido ser como vômito em minha boca. Deus estava trabalhando para assegurar que eu nunca voltaria. Eu estava no meio de uma cirurgia espiritual. Veja você, a dor não era uma indicação de que Deus havia retirado seu amor e graça de mim. Não, a verdade é o oposto. A dor era uma indicação clara do derramamento do amor e da graça de Deus em mim. Nesse processo de convicção, eu estava obtendo o que pedia frequentemente em minhas orações – a salvação (santificação) da minha alma.

Eu nunca me esquecerei de um momento em particular que aconteceu meses depois daquela noite de persuasão e resgate. Eu estava descendo a escada para a nossa sala de estar e vi Luella sentada de costas para mim. E, ao olhar para ela, veio o pensamento de que eu não podia me lembrar da última vez que eu havia sentido aquela velha ira feia por ela. Eu quero ser sincero aqui. Não estou dizendo que eu havia me elevado a um ponto na minha santificação em que eu achava impossível experimentar um lampejo de impaciência ou irritação, mas aquela antiga ira dominadora da vida havia sumido. Louvado seja Deus! Eu andei até ela e coloquei as mãos sobre os seus ombros e ela, colocando a sua cabeça para trás, olhou para mim, e eu disse a ela: “Sabe, eu não estou mais irado com você”. Juntos, nós rimos e choramos ao mesmo tempo, pela beleza do que Deus havia feito.

SOZINHO NÃO

Eu queria poder dizer que a minha experiência pastoral é singular, mas descobri, em minhas viagens a centenas de igrejas ao redor do mundo, que, infelizmente, não é. Certamente os detalhes são inigualados, mas a mesma incoerência entre o indivíduo pastoral público e o homem, em particular, está presente na vida de muitos pastores. Eu tenho ouvido tantas histórias contendo tantas confissões, que carrego comigo grande tristeza e preocupação sobre o estado da cultura pastoral na nossa geração. Foi o peso desta preocupação, unida ao meu conhecimento e experiência da graça transformadora, que me levou a escrever este livro.

Há três temas subjacentes que operaram em minha vida, que descobri que operam na vida de muitos pastores com quem tenho conversado. Esses temas subjacentes funcionaram como o mecanismo de cegueira espiritual em minha vida e fazem o mesmo na vida de inúmeros pastores ao redor do mundo. Destrinchar esses temas é uma boa maneira de nos induzir a um exame dos lugares onde a cultura pastoral pode ser menos do que bíblica e a uma consideração das tentações que são permanentes no ministério pastoral ou intensificadas por ele.